



A STUDY

ESTUDO DE HARRISON FISHER — Extraído do “Livro do Rei Alberto”

II SERIE—N.º 681

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa
Edição semanal do jornal
O SECULO

Lisboa, 10 de Março de 1919

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—Jorge Grave
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISSBOA

**PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD**
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, PARIS

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Accções.....	560.000\$00
Obrigações.....	325.910\$00
Fundos de reserva e amortisação	266.400\$00
Escudos.....	950.310\$00

SÉDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianópolis e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 965. Porto, 117.



As **Dores de cabeça e neurasthenia** produzidas pela **PRISÃO DE VENTRE** curam-se, regularizando os intestinos com a **LACTOSYMBIOSINA**
Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao **LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1. 1.º Lisboa**
DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.º**
ROCIO 121. 122 — LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais céebre e chiromante fisionomista da Europa

M. M^e BROUILLARD



Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete; 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1800 reis, 2850 e 5800 réis



**CASA
AVREIA**

PERFUMARIA
280-R. 20-0UR0-284

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Lisboa—Avenida, 23—Telef. 5641
Directora Madame Campos
Diplomada pela Universidade e pela Escola Franceza de Paris

Massagens Medica e Estetica. Cultura da Beleza. Cura da obesidade e redução parcial da gordura. Tratamento da pele, das rugas, sinais de bexigas, manchas, pontos negros, vermelhidão, saraas, cicatrizes, etc., pela electricidade. Cura radical dos pêlos por um novo processo, muito simples e economico. Desenvolvimento, redução e enrijamento dos seios, resultados depois de tres dias de tratamento. Cura da calvicie. Tratamento especial para fazer nascer pestanas e sobrancelhas. Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam e de fazer voltar os brancos á sua cor natural, sem os pintar. Tintura para os cabelos em todas as côres, com a duração de dois anos. Envia-se a fórmula de fazer voltar os cabelos escuros ao louro dourado, sem os pintar. Lavaçem dos cabelos com secagem electrica. Aparelhos e produtos para a beleza das mãos e unhas. Aparelhos para todos os tratamentos de massagem estetica e medica. Perfumes e produtos de Beleza para a conservação da mocidade. Todos os tratamentos se podem fazer por correspondencia.

Resposta mediante estampilha. Depositos: em Lisboa, Salão Mimoso, rua Augusta, 282; Porto, Perfumaria Gardenia, rua 31 de Janeiro, 229.

Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.
DUARTE & ARAUJO L. DA lele ione 79-C
gramas DUAROURU

Documentando os acontecimentos



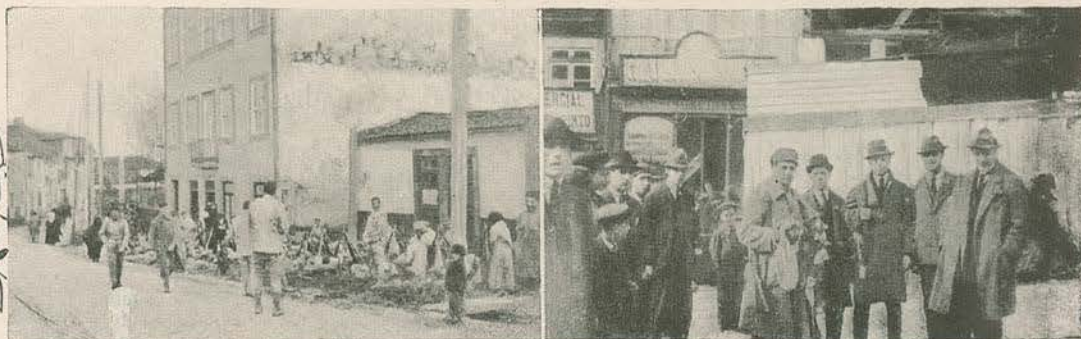
No Porto.—1. Após a contra-revolução. Prisão d'uma espia.—2. Condução para o governo civil d'um voluntario do celebre «Grupo de Salvação Publica», insituido pela Junta Governativa.

PARECEM inexgotaveis os documentos preciosos que, de todos os pontos do norte do paiz, estão sendo enviados á *Ilustração Portuguesa* para que os archive nas suas paginas, o que nós fazemos com todo o interesse tributando os nossos agradecimentos aos



Tropas republicanas bivaçadas em Vila Nova de Gaia, antes de marcharem para o Porto, onde ficaram aquarteladas.

que nol-os enviam, considerando o seu registo aqui como a maneira segura de todo o paiz os examinar, como o juiz supremo dos acontecimentos, e do historiador os ter amanhã para reconstituir os dolorosofactos dos dias passados com todo o fundamen-



1. Outro aspecto do bivaque em Vila Nova de Gaia, das tropas fieis ao governo, que se destinavam ao Porto, onde tomaram parte no conseguimento da normalidade.—2. Um grupo de revolucionarios que cooperaram no policiamento da cidade do Porto, após a reposição do regimen republicano.—(Clichés do distinto amador e colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa*, sr. Amadeu Ribeiro da Cunha, do Porto).



No Porto.—1. O edificio dos correios e telegrafos depois da reimplantação da Republica, na qual os empregados telegrafo-postaes tambem cooperaram notavelmente.—2. Alfeses da administração militar sr. Alfredo Cesar de Bri-



to e imparcialidade. Por eles se vê o que foi a restauração da monarchia em algumas terras e como, logo após, ela foi substituida outra vez pela republica. Não precisam de comentarios os aspétoes que publicamos. Que lh'os façam os nossos leitores, que tambem hão de reconhecer muitos dos que, de um lado e do outro, para quem os não conhece se confundem nas grandes massas anonimas.



to, um dos officiaes que mais se distinguu na contra-revolução do Porto e a quem se deve a prisão dos ministros da junta monarchica.—5. A grande manifestação que no dia 16 de Fevereiro ultimo, em frente do governo civil, aclamou entusiasticamente as atuais instituições e os seus defensores.—(Clichés do sr. Amadeu Ribeiro da Cunha, do Porto).



Em Viana do Castelo.—Nos Paços do Concelho, anunciando a restauração da monarquia, na tarde de 25 de Janeiro último.

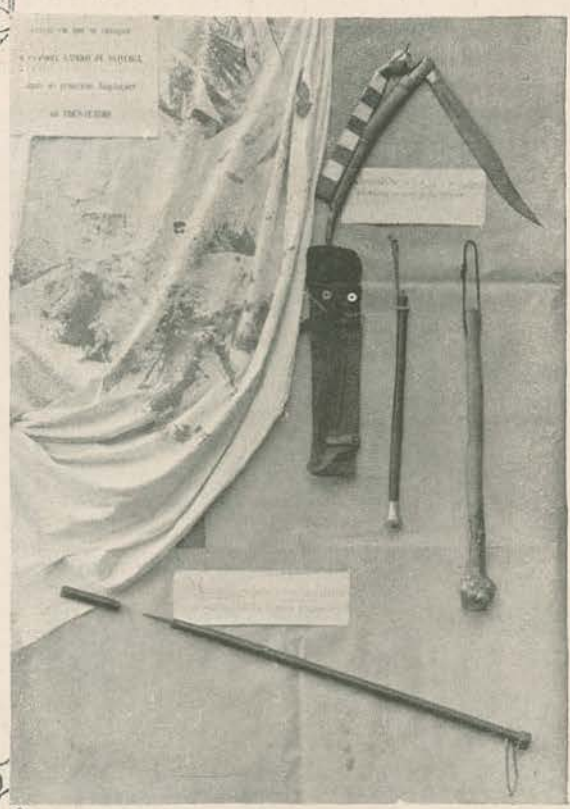
Por estas duas fotografias e pela que vem na pagina seguinte, calcula-se o que foi a restauração monárquica na linda cidade do Minho. Por um sentimento bem compreensivo, dispensamo-nos de dar es

nomes das principaes pessoas que n'elas figuram, embora se puzessem em *foco* deante da objetiva, sem a menor preocupação de que se viesse um dia a saber a parte que haviam tomado n'esse ato solene.



A reimplantação da monarquia em Viana do Castelo. Passagem dos regimentos de infantaria e artilharia pela praça da Republica, lado sul, a caminho dos Paços do Concelho, onde foram prestar honras militares á bandeira azul e branca ali hasteada. Fotografia tirada na tarde de 25 de Janeiro último.

(Clichés gentilmente cedidos á *Ilustração Portuguesa* pelo srr. Mario Lemos, dedicado correspondente d'O Seculo em Viana do Castelo).

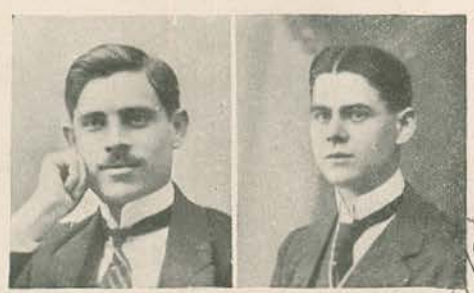


Lençol em que se enxugou o ex-padre sr. Camilo de Oliveira, após as primeiras flagelações no Eden-Teatro, do Porto, e alguns dos instrumentos de suplicio apreendidos a varios *trauliteiros*, que estiveram em exposição n'uma das montras da camisaria Oliveira.

A reposição do regimen monarchico em Viana do Castelo. A banda do regimento de infantaria 30, aquartelada em Valença e fazendo serviço em Viana do Castelo, que, seguida de muito povo, percorreu as ruas d'esta cidade em manifestação de regosijo, passando pela rua Manuel Espregueira, na tarde de 25 de Janeiro ultimo.



(Clichê gentilmente cedido pelo sr. Mario Lemos, de Viana do Castelo). — 2. Esmeralda Vilar, negociante da rua de Santo Ildefonso, no Porto, presa sob a accusação de tocar o celebre «piano infernal» no Eden-Teatro, enquanto se procedia á tortura dos presos republicanos.



Os irmãos Peixoto Braga, conhecidos voluntarios do Corpo de Salvação Publica, da Junta Governativa do Porto, que andam fugidos.



1. Grupo de officiaes de artilharia de campanha, que tomaram
ativa parte no ataque ás forças couceiristas que se haviam en-
trincheirado em Lamego. Da esquerda para a direita, os srs.
Dimas Aguiar, alferes; Fernando Lebre, tenente; e Raul da Cos-
ta Carvalho, alferes. De pé, os srs. Narciso Ribeiro, aspirante;
José da Costa Jardim, Antonio Andrade, José Mota e Antonio
d'Almeida, alferes.—(Cliché do distinto fotografo sr. Antonio
Gomes Mourão, de Lamego).—2. Francisco Ferreira Gazeo, alis-
tado da I. M. P. n.º 10, de Coimbra, que foi colhido por um com-
boio proximo da estação de Coimbra B, quando se dirigia para
um posto de vigilancia.—3. O major sr. Belisario Pimenta, com-
mandante dos civis armados e das forças que defenderam va-



lentemente a ponte de Angeja sobre o Vouga, e das primeiras forças militares fieis que entraram no Porto
após a restauração da Republica.



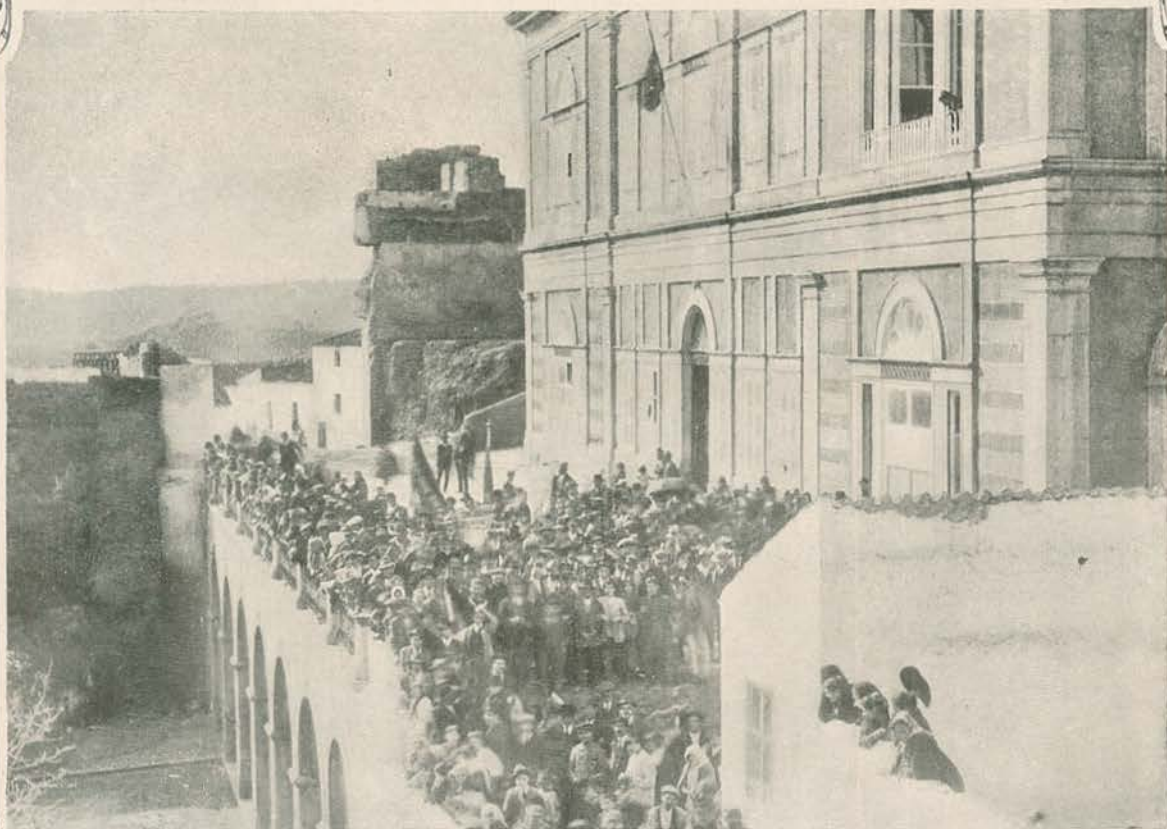
Em Coimbra.—O feretro de Francisco Ferreira Gazeo saindo da Sé, onde esteve em exposição, tendo
sido velado por grande numero de camaradas e amigos do malogrado rapaz.

Em Silves. —

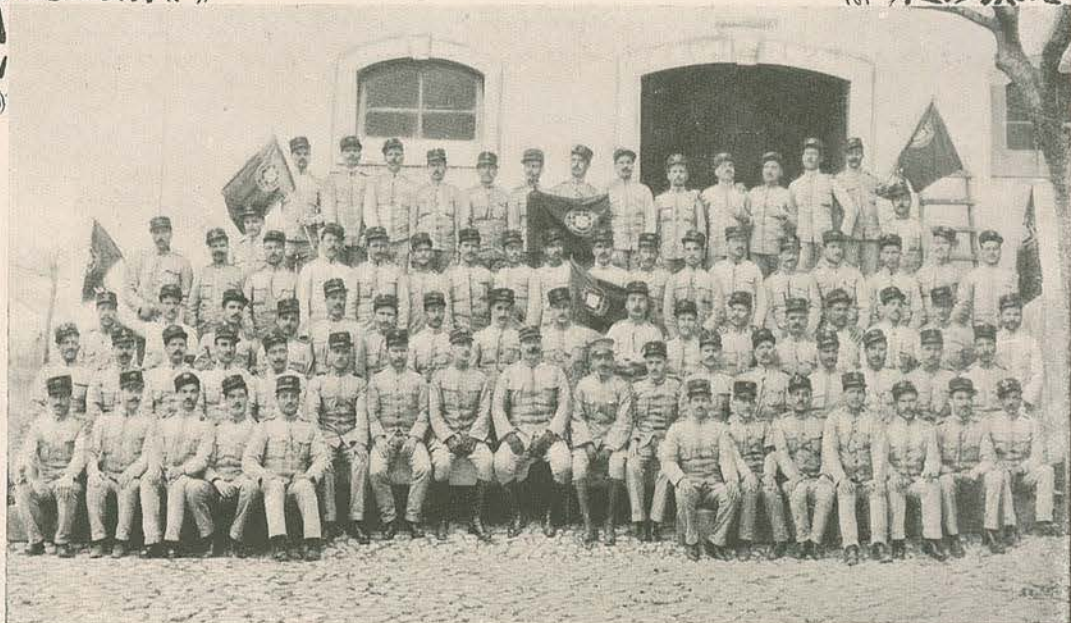
Em toda a parte, onde os couceiristas intentaram restaurar a monarquia, o povo, logo que se viu livre d'esse enorme peso, rejubilou, enchendo as praças e dando vivas á liberdade e á Republica n'uma ancia que contrastava com o silencio em que se manteve durante o curto *reinado*. O povo de Silves manifestou tambem o seu jubilo, percorrendo as suas ruas e indo á sua camara saudar os verdadeiros republicanos pela vitoria alcançada.



Em Silves.—A manifestação do povo republicano, que percorreu todas as ruas d'esta cidade, aclamando entusiasticamente as instituições vigentes e os seus defensores.



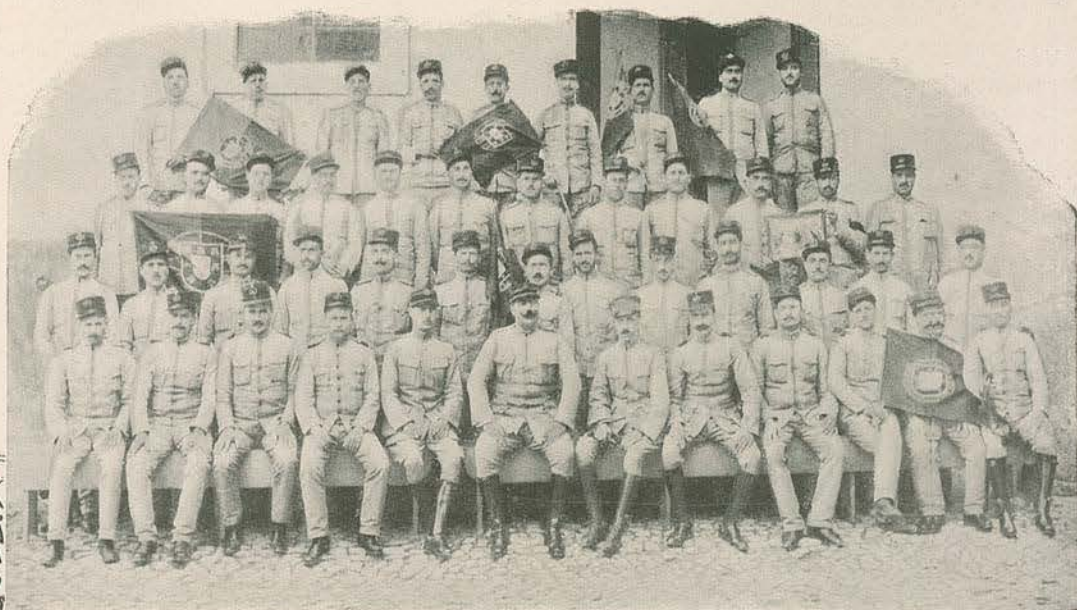
Em Silves.—O cortejo saindo dos Paços do Concelho, onde se organizou a comissão administrativa — clichés do distinto fotografo sr. Joaquim A. Carvalho, de Silves, que obsequiosamente os cedeu á *Ilustração Portuguesa*.



Grupo de officiaes, sargentos, cabos e soldados da 1.ª companhia do 2.º batalhão, secção de infantaria da guarda republicana de Portalegre. Ao centro do 2.º plano o capitão sr. José L. Silva, comandante, tendo á direita o alferes sr. Silva e os sargentos Oliveira e Rodrigues e á esquerda o alferes sr. Coelho e o sargento Sobreiro.

Em Portalegre.—A guarda republicana no paiz tem dado as maiores provas de carinho e afeto pela Republica, e ainda nos ultimos acontecimentos mais uma vez provou que não eram mentidos aqueles sentimentos. Em toda a parte onde a guarda republicana teve de defrontar-se com os couceiristas, que pretenderam implantar o regimen que a nação derrubou em

epoca em que a idéa da liberdade tanto se arreigou no espirito dos povos, aquela guarda deu as maiores provas de valentia nas ações em que entrou, defendendo o regimen de uma maneira que muito a impõe á consideração do paiz. E a guarda republicana de Portalegre, de que hoje inserimos fotografias dos seus valorosos soldados, não desmereceu dos



Cutro grupo de officiaes, sargentos, cabos e soldados do mesmo batalhão, secção de cavalaria. A' esquerda dos srs. officiaes vê se o sargento José Gonçalves.

5 d'outubro, escudados apenas por grupos de *trauliteiros*, verdadeiros verdugos n'uma seus camaradas de outras localidades, motivo porque tem sido imensamente vitoriosa.



JUNTA GOVERNATIVA
REINO DE PORTUGAL
MINISTERIO DO REINO
SECRETARIO GERAL

Ex.º Sr. Tenente Coronel

Côrte Real Machado

Peço a V. Ex.ª se dignar transmitir ás autoridades civis das localidades militarmente occupadas as ordens seguintes:

- 1.º Criação imediata de um grupo de voluntarios para defesa da causa monarchica;
- 2.º Requisitar ao Commando Militar da localidade o armamento e muniçamento indispensaveis para o referido grupo;
- 3.º Prisões immediatas de todos os individuos suspeitos da localidade devida-

- 1.º Criação imediata de um grupo de voluntarios para defeza da causa monarchica ;
- 2.º Requisitar ao Comando Militar da localidade o armamento e muniçamento indispensaveis para o referido grupo ;
- 3.º Prisão immediata de todos os individuos suspeitos da localidade devendo ser enviados para as prisões do Porto ou Coimbra o mais rapidamente possivel ;
- 4.º Empregar a maxima violencia, que poderá ir até ao ultimo extremo, contra todos aqueles que se insurgam contra o regimen restaurado.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Paços do Governo da Junta Governativa do Reino, 22 de Janeiro de 1919.

O ministro do Reino
Antonio Sollari Allegro.

Varios tem sido os documentos publicados para se ajuizar das violencias extremas com que os monarchicos trataram os que se insurgiam contra o seu regimen restaurado. Reproduzimos o fac-simile do autografo com as instruções do ministro do reino, sr. Antonio Solari Alegro, cujos numeros 3.º e 4.º não deixam a menor duvida a tal respeito. E, para facilitar a leitura do autografo, repetimos em seguida o seu texto :

Ex.º Sr. tenente-coronel Côrte Real Machado.

Peço a V. Ex.ª se dignar transmitir ás autoridades civis das localidades militarmente occupadas as ordens seguintes :

ser enviados para as prisões do Porto ou Coimbra o mais rapidamente possivel ;

4.º Empregar a maxima violencia, que poderá ir até ao ultimo extremo, contra todos aquellos que se insurgam contra o regimen restaurado.

Paços do Governo da Junta Governativa do Reino, 22 de Janeiro de 1919

O ministro do Reino
Antonio Sollari Allegro



JUNTA GOVERNATIVA

DO
REINO DE PORTUGAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS
ECCLESIASTICOS
E DA JUSTICA

SECRETARIA GERAL

Secretaria. D.º



JUNTA GOVERNATIVA

DO
REINO DE PORTUGAL
MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS
COMMERCIO E INDUSTRIA

GABINETE DO MINISTRO

Dois modelos de timbres usados nos documentos officiaes da Junta Governativa do «Reino de Portugal»

A Junta Governativa do «Reino de Portugal», logo que os seus ministros tomaram posse e enquanto procediam á sua acomodação provisoria na cidade invicta, ordenou que fosse timbrado com as armas reaes o papel para a correspondencia official das repartições publicas, além da confecção de novas estampilhas fiscaes, papel, bilhetes postaes e outras formulas de franquia, conservando, aliaz, as taxas decretadas pelo governo republicano. Foi o primeiro e o mais frisante sintoma dos seus desastrosos processos de administração publica, que assim tão estranhamente se manifestaram. Com isto, a Junta teve tambem o proposito de convencer o povo de que a Republica havia sido esmagada e o regimen reposto não tardaria a estar inabalavelmente consolidado, graças ao auxilio dos voluntarios da Salvação Publica que, usando das ordens de extrema violencia, fortemente preconizadas, livrariam o paiz de todo o republicanismo, se a reacção d'este se não tivesse feito sentir d'uma maneira tão energica, como significativa.



Alistados do Real Grupo de Tralliteiros. Da esquerda para a direita, de joelhos: Antonio Monjardino da Costa e Antonio da Cunha Saldanha. De pé: José Augusto d'Almeida Cardoso e Antonio Martins Ramos.



1. Outros tralliteiros. Da esquerda para a direita: Henrique E. Pereira, Antonio M. Cunha, Francisco Serralheiro, Jose P. Gomes e Antonio Ferreira.—2. Mais quatro alistados no Real Grupo de Tralliteiros. Da esquerda para a direita: Manuel Tomaz, um dos chefes, Antonio Ferreira, Clemente Gonçalves e Manuel Alves Junior.

Na conferencia da paz



1. A segunda sessão plenária da Conferencia da Paz, em Paris. M. Wilson falando da Liga das Nações. A' sua direita encontram-se M. M. Lansing e White, e á sua esquerda M. Clemenceau que, ouvindo-o atentamente, não deixa de observar todas expressões fisionomicas do ilustre orador.

2 M. Hymans, um dos delegados da Belgica, pronunciando o seu eloquente discurso.



M. Lloyd George n'uma passagem d'um dos seus vibrantes discursos em que se referia ás regiões devastadas pelo inimigo. No mesmo plano vêm-se, do lado direito, M. Clemenceau e do esquerdo, M. Balfour.

(Croquis de Noel Dorville).



Em Strasburg.—O marechal Pétain, felicitando o general Gouraud, depois de o haver agraciado

DOIS BRAVOS DA FRANÇA

Uma das mais flagrantes provas da vitalidade da França é o avultado numero de generaes, alguns ainda relativamente jovens, que se distinguiram durante a guerra que terminou triunfalmente para os exercitos aliados. Entre eles, o marechal Pétain e o general Gouraud são duas figuras de maior relevo e prestigio. O general Gouraud, que é um homem energico, de temperamento organisador e de espirito lucido á altura das grandes responsabilidades que as suas funções lhe impu-

nham, acaba de ser condecorado com o grande cordão da Legião d'Honra, pelos seus feitos absolutamente admiraveis. Foi o marechal Pétain o bravo comandante das indomaveis forças que em Verdun repeliram com severas perdas as avalanches inimigas, que agraciou em Strasburgo, onde já antes lhe haviam sido conferidas as insignias do marechalato, aquele heroico oficial general que bem mereceu da patria



O celebre pianista Paderewski, agora o primeiro estadista polaco, entre o major Kaslowski, á esquerda, e o capitão Marten, á direita.

Um musico estadista.—O nome de Ignacio Paderewski, ha muito consagrado no mundo musical, conseguiu agora igual fama no politico. O genial artista, a exemplo do qual poucos homens terão conhecido a gloria e a popularidade em ramos tão diferentes, tomou principal parte na reconstrução da Polonia

como chefe d'uma coligação que, pelo sufragio publico, o elegeu presidente da assembléa constituinte polaca. O celebre pianista, que foi escolhido para delegado á conferencia da Paz, virá a ser provavelmente, o primeiro magistrado da Republica da Polonia.



As grèves em Inglaterra. — Começaram um tanto tumultuosas as ultimas grèves em Inglaterra. Em Glasgow, particularmente, esboçaram-se alguns conflitos que, se não fosse a energia com que a policia atuou, atingiriam uma não pequena gravidade. A prisão de alguns elementos avançados, entre os quaes



EM GLASGOW.—1. A policia conduzindo á força um dos perturbadores mais responsaveis que tentava resistir.—2. Remoção para o hospital d'um policia ferido durante os tumultos.—3. Chegada de tropas incumbidas de auxiliar a policia na manutenção da ordem que, devido ás grèves, havia sido alterada.

alguns estranhos ás reivindicações operarias, por cujo seguimento diziam lutar, contribuiu de veras para o rapido restabelecimento da ordem publica, a que tambem não foram alheios os esforços das tropas que o governo fez convergir para a cidade mais industrial da Escocia.



Um aspecto da Catedral do Pará onde se celebraram exequias por alma do sr. ar. Sidonio Paes.



Eça de Queiroz, busto do distinto arquiteto sr. Moreira Rato.—(Cliché Vasques).

Dr. Sidonio Paes. — A colonia portugueza no Pará mandou tambem resar solenes exequias, sufragando a alma do sr. dr. Sidonio Paes. A cerimonia religiosa, de que foi celebrante o arcebispo do Pará, teve logar na suntuosa catedral d'aquella importante cidade do norte do Brazil, assistindo todas as autoridades militares e civis e o corpo consular ali estabelecido. A guarda d'honra foi feita por um batalhão de infantaria e as salvas da ordenança executadas por uma bateria d'artilharia, o que contribuiu sobremaneira para que esta sentida homenagem revestisse a maxima imponencia.



Luiz Alves de Sousa e Kaulfuss, distinto aluno da Faculdade de Medicina, falecido em Lisboa, havendo-lhe os seus condiscipulos, que muito o estimavam, prestado saudosa homenagem.

"Guia Pratico de Terapeutica Natural" — A cura pelo naturismo tem já um consideravel numero de adeptos, que se não poupam a esforços para intensificar a propaganda a seu favor. Entre os mais apaixonados encontra-se o sr. dr. José Honorato Ferreira, que na America do Norte tem avolumado deveras a sua importante bagagem scientifica. E' o auctor de varios trabalhos ácerca d'este tão oportuno assunto, aos quaes, em breve, se juntará o *Guia Pratico de Terapeutica Natural*, que vae publicar-se em portuguez, e cujo successo, raras vezes comparavel, já se apercebe.



Dr. José Honorato Ferreira, formado em medicina pela Universidade de Washington e presidente do Instituto de Higiene Natural de Lisboa.

A defeza contra o raio. — Poucas são, entre nós, as publicações periodicas que exclusivamente cultivam as sciencias. De todas elas, porém, a que mais tem diligenciado difundir pelo publico o interesse pelos assuntos scientificos e d'uma forma agradável e acessivel a todas as inteligencias é, incontestavelmente, a revista *Electricidade e Mecanica*, que tem mesmo estimulado aos seus leitores estudiosos a concepção de novos engenhos ou processos de trabalho. No volume referente a 1918, cuja leitura se deve recomendar, ensina-se tambem o metodo de defender as habitações do raio e as duas maneiras de reanimar as pessoas feridas por ele e que, por carencia d'estes conhecimentos, falecem sem qualquer especie de assistencia.



O raio esférico tal como appareceu ha alguns anos em França (Da revista «Electricidade e Mecanica»)

Regressados do C. E. P.



1. O tenente coronel sr. Freitas Soares, ministro da guerra, que passou revista às tropas repatriadas pelo vapor inglês Helenos, felicitando um soldado que foi agraciado com a Cruz de Guerra.—2. O sr. ministro da guerra, tendo à sua direita o alferes sr. Ferreira da Silva, representante do sr. presidente da Republica, assistindo ao desembarque dos expedicionarios chegados de França. No primeiro plano, à direita, vê-se o general sr. Barnardiston, chefe da missão militar inglesa.



DEPOIS DO DESEMBARQUE.—Aguardando a distribuição dos donativos com que foram contemplados pelas madrinhas de guerra e grande numero de senhoras da colonia inglesa. (Clíchés A. Franc).

VISCONDE DE CASTILHO



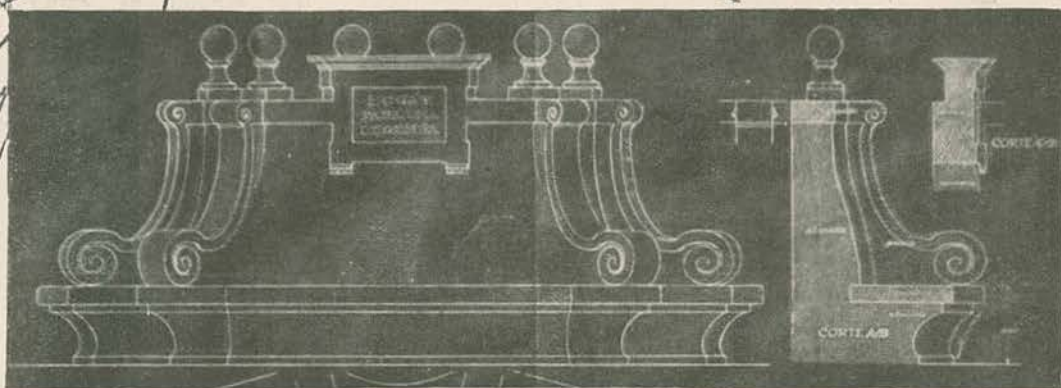
O visconde de Castilho no seu gabinete de trabalho, vendo-se ao fundo o busto de seu ilustre pae

(Fotografia gentilmente cedida à *Ilustração Portuguesa* pelo sr. Visconde de S. Bartolomeu de Messines, escritor distinto e um dos mais dedicados amigos do insigne morto).

COM o visconde Julio de Castilho, homem de bem e homem de talento, herdeiro de um grande nome e autor de uma grande obra, desapareceu alguém que honrou as letras e serviu a sua terra como poucos a tem honrado e servido. O filho de Antonio Feliciano de Castilho atravessou a existencia enlevado no sonho da sua arte, cultivando a lingua com esmeros de vernaculismo hoje raros; compondo poemas admiraveis na essencia e na forma, ambas lusitanissimas; escrevendo deliciosas paginas de ressurreição historica; redigindo as memorias paternas; levantando á capital do seu paiz o mais belo, perduravel e grandioso monumento que se lhe podia erguer: essa *Lisboa antiga*, em que a nossos olhos revive e se move, como despertada por uma varinha magica, a cidade de outros tempos, com os seus arruamentos, as suas praças, as suas igrejas, os seus palacios, as suas vielas, os seus mosteiros, as suas festas, os seus costumes, as suas gentes. . . Se Julio de Castilho como poeta, historiador, dramaturgo, novelista, afirmou

meritos que podem talvez discutir-se mas que ninguem ousaria negar, como arqueologo e, nomeadamente, evocador da Lisboa de outr'ora, impoz-se á nossa admiração e ao nosso reconhecimento. Esse trabalho soberbo, de uma invulgar erudição e escrito n'aquello estilo tão nobre, tão puro e tão terso que caraterisou sempre todas as obras que saíram da sua pena, merecia popularisar-se em edições acessiveis ás bolsas menos recheadas. Ao municipio de Lisboa cumpre tomar a peito a iniciativa d'esta homenagem e completal-a com a erecção de um busto do segundo visconde de Castilho n'um dos jardins da capital que ele tanto amou e cuja historia nos referiu em capitulos que se lêem com proveito e encanto. O insigne poligrafo, que tinha o culto dos seus leitores e a veneração fervorosa dos amigos que lhe frequentavam o eremiterio do Lumiar, ha de ser sempre lembrado quer pelo seu valor e pela sua obra como homem de letras, quer pela sua inteireza moral inquebrantavel.

O Banco de Ramalho



Projeto de um banco arquitetónico que, por iniciativa da Sociedade de Propaganda de Portugal, se está construindo nas Caldas do Gerez, á memoria de Ramalho Ortigão.

DUMA briosa hora de intuição artistica delibrou a Sociedade de Propaganda de Portugal, sob a égide do seu illustre consocio sr. Manuel Emidio da Silva, prestar a merecida consagração á grande figura literaria de Ramalho, dotando o Gerez com um banco comemorativo, evocador da passagem por esta serra de tão culta notabilidade.

O projecto, sóbrio e elegante, foi conce-

nobre padrão, espertará as gerações de amanhã, lembrando-lhes o admiravel artista da prosa nas suas deserções para o recanto loução



O distinto escritor sr. Ramalho Ortigão

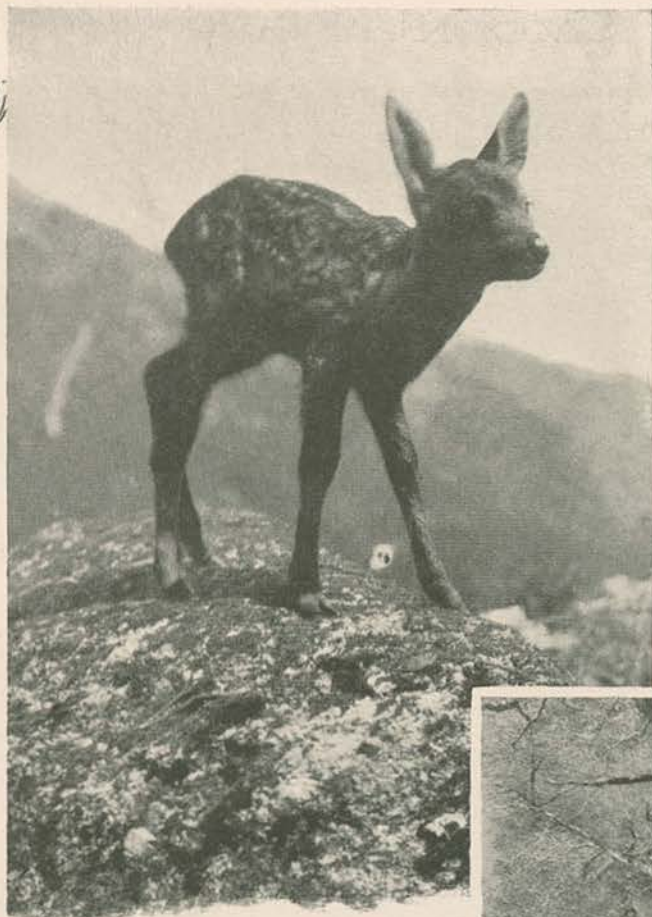


Casa da guarda florestal na Assureira, Gerez, junto á qual se está construindo o «Banco de Ramalho».

bido pelo insigne arquiteto Raul Lino, que mais uma vez revela as suas excépcionaes qualidades de tecnico inspirado. N'essa triade de bancadas de granito, d'uma fulgente simplicidade, ha reminiscencias dos bancos arcaicos do mosteiro cirterciense de Buro, serenamente esquecidos na quietude dos claustros entre alegretes franjados de murteiras esguedelhadas. Esse

da Assureira para olhar embevecido as coisas simples e humildes, escondendo a sociedade ridicula. Por ali meditou Ramalho a mesenda do n'umas pedras tôscas, ouvindo os marulhos dos arroios, o farfalho das cerdeiras idilicas, a que se abraçam as vides, e os balidos plangentes da fazenda pelas quebradas.

O amor do fecundo e vigoroso ironista a estas serranias barbaras, saciadas de frescura e crispadas de penedia agressiva, resalta n'esta confidencia de caracter auto-biografico em que ele proprio se revela «nostalgicamente minhoto» boscarejo e montivago, «acentuadamente sanguineo, grossamente musculoso, antigo passarinho, ca-



Na Serra do Gerez. — Uma corsa nova em plena serra.

çador de coelhos e pescador de trutas na sussurrante espessura dos espinhaes e na desneveda corrente dos rios angustiados e precipitosos das serras².

O «Banco de Ramalho», erguido na embocadura do Gerez, com a opulenta encenação das veigas fecundas marchetadas pelas cachoeiras espumantes do rio, babado de raiva, e a silhueta da Pedra Bela, d'uma selvaria imponente, recortando se n'um ceu lavado e glorioso, deverá encher de prazer espiritual todos os que prezam as letras.

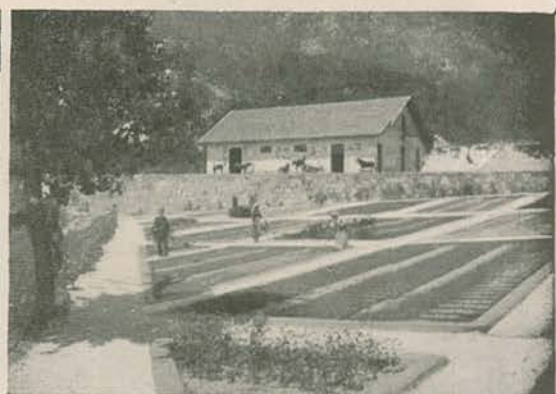
Os que admiram o talento do excelso e vigoroso ironista das *Farpas* devem aguardar, n'um prurido de entusiasmo, o dia da inauguração de tam singelo monumento para a condigna glorificação do escritor.

Gerez,
Fevereiro, de
1919.

Guilherme
Felgueiras.



No Gerez.—Curral na Migareira



Nas Caldas do Gerez. — A ponte da Assureira, n'um nível inferior do local onde está em construção o «Banco de Ramalho». — 2. Viveiro florestal no Videiro.

MCONTA



1. Um pequeno grupo de regulos e cabos de terras após uma audiência.—2. Vista parcial de Mconta, com a sua celebre casa de jantar, sobre o poço onde se encontra a melhor agua do distrito de Moçambique.

MCONTA, séde do comando militar do mesmo nome, na Africa Oriental Portuguesa, é um lugar privilegiado, de vegetação luxuriante e agua magnifica, onde o europeu perde por momentos a noção de que vive longe da aldeia querida. Servem-no estradas excellentes, que o ligam com o litoral e com as regiões distantes de Ri-



A tradicional «machila». — A caminho de Mconta.

ferrea, estão presos os nomes de tres individualidades, assaz conhecidas por quantos mourejam nas colonias: segundo o sargento Joaquim Pedro Muralhas, a quem já alguém cognominou de «Pae de Mconta»; major Neutel d'Abreu, o incansavel trabalhador, cuja quota parte no progresso do interland moçambicano é



Em pleno mato. Um interessante par de macuas, João e Buena.

baué e Malema. Por elas, que causaram a admiração dos ingleses, transitaram diariamente, durante as ultimas operações, contra os boches, centenas de automoveis das mais variadas marcas. Ao desenvolvimento sempre crescente da encantadora povoação, dentro em breve servida pela linha

enorme; major de cavalaria José Cabral, poderosa organização de administrador, a quem, entre outras coisas de incontestavel valor, se deve, por assim dizer, o haver-se tornado um facto, em quasi todo o distrito de Moçambique, que governou com amor, a viação acelerada.

R. B.



Uma galante «nuno»

GRANDE ROMANCE

DE

Amor e aventuras



ESPIÃO?...

Lêr no «**Seculo**» da noite

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

LISBOA

M. me Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis, das 14 às 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Prata-se por correspondência enviando 15 centavos para resposta.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



Coroões

Onde ha o mais **chic** sortido e que mais **barato** vende, por ter fabrica propria. e na

Camelia Branca
L.º D'ABEGOARIA, 56
lao (hiado) - Telef 3276

RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

dos os colegios.—Preços resumidos.

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS—BOÁS DE PLUMAGENS. Últimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR.—Recomendaveis a to-

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SEDE

Colares-Almoçagem

Vila "Bom Repouso"

SERRA DA ESTRELA
MÉLO

Junto ás Montanhas de S. Tiago e da Santinha (1:593 m. de altitude). O mais maravilhoso panorama de Portugal — do Gerez ao Guadarrama!

ARRENDA

Antonio Côrte Rial—VIZEU

Preme Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Preço: 48000 rs., 28500, 25000, 18500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º Telefone 4.359 centr.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarca, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predi. esquina).

Trabalhos tipograficos

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Loia MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ªs fazer, a titulo de experiencia.

ROCIO, 4 e 5

Telefone 2:566

SIFILIS COMO CONHECE-LA?

É A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sífilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a análise feita a um autentico sifilitico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor compreensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomarem a titulo de experiencia alguns tubos de *Depuratos*. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou ferides pelo corpo, e tantas outras manifestações da sífilis e elas tenham origem nessa doença, *hão de fatalmente* abrandar e desaparecer por completo, com a continuação do tratamento pelo *Depurato*. Se, pelo contrario, elas persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo

para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Desta forma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depurato*, sendo inteiramente inofensivo ao organismo e só atacando o *bacillus da sífilis*, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes *purificará o sangue*, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, é *absolutamente seguro* e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sífilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (até num simples beijo!) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequencias a que dá origem. Com o uso do *Depurato* taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1825; 6 tubos, 6850. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Depositario geral em Lisboa:—Farmacia J. Nobre, 109, Roclo, 110. A' venda no **Porto**, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 41. Em **Coimbra**, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 e 36. Em **Braça**, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em **Evora**, Drogaria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em **Setubal**, antiga Casa Supardo. Em **Tomar**, Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Na **Figueira da Foz**, Farmacia Sotero.

Depositario nos **Açores**, Farmacia Camara, Em **Loanda**, Farmacia Dantas, Valadas & C.ª e em todas as boas farmacias e drogarias.

Ler na quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SECULO)

TUBERCULOSE
ANEMIA
FRAQUEZA GERAL
NEURASTENIA

Cura-se com

Nucleocalcina

Tonico usado pessoalmente por muitos medicos do paiz.

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Telefone 4220

EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rápido, energico e racional em todos os casos em que haja desmineralisação do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na **Tuberculose, Neurastenia, Suores noturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração fisica, Menstruações irregulares, Clorosis, Perdas seminaes, Palidez, Linfatisimo, Falta de appetite, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afecções osseas das crianças, Diabetes, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.**

Todas estas doenças, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da riqueza globular d'este liquido e por conseguinte da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito.

Não é um remeio secreto como todos os seus congeneres.

PREÇO Esc. 1\$50

DEPOSITOS

LISBOA

Manuel J. Teixeira
101, RUA DO POÇO DOS NEGROS, 101-A

PORTO

Vicente Ribeiro
& **Carvalho da Fonseca**
R. do Bomjardim, 192, 1.º

RIO DE JANEIRO

A. Bebiano & C.ª
Rua de S. Pedro, 114

LOANDA

Dantas Valadas & C.ª

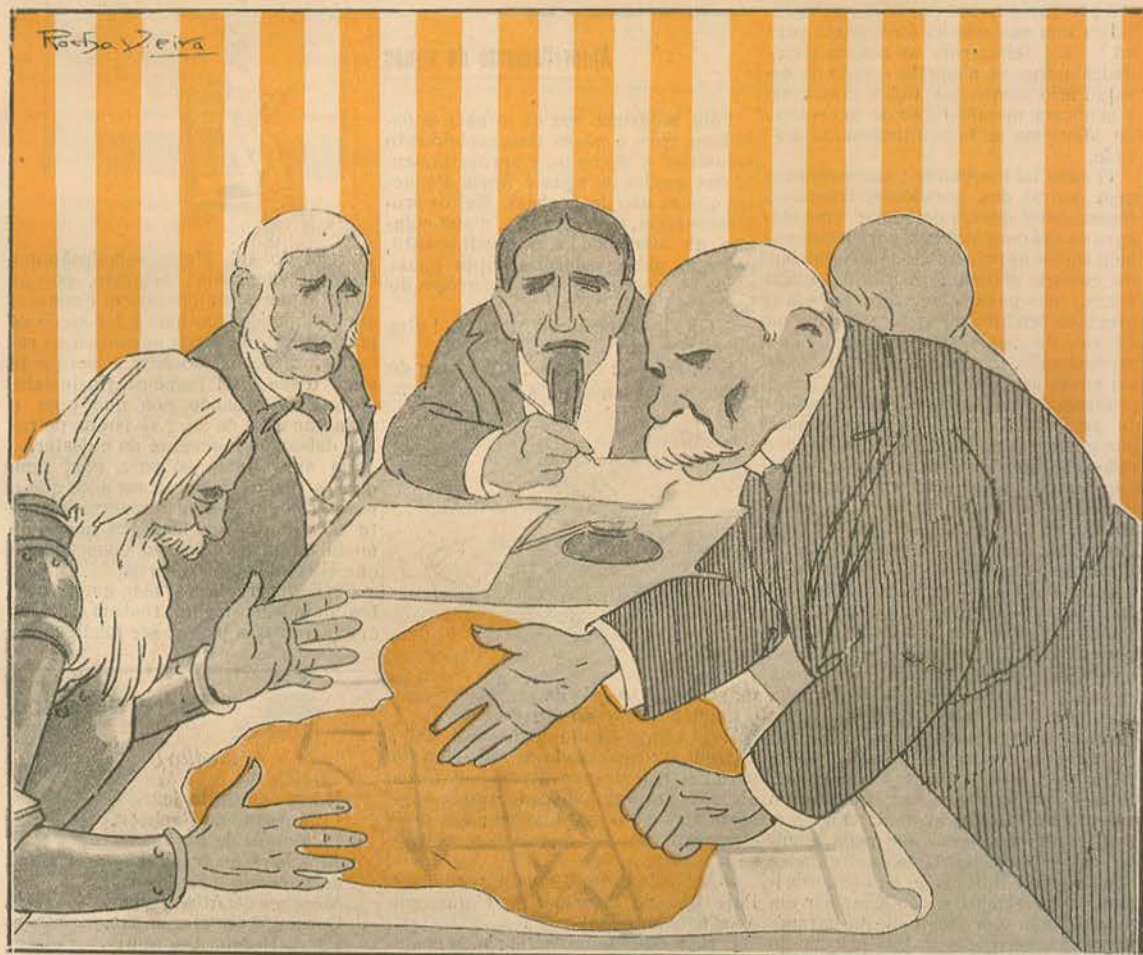


Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa



VAIDADE JUSTIFICADA

«Consta que Portugal será encarregado de administrar uma colónia ex-alemã».
(Dos jornaes).



— Obrigado, cidadão Clémenceau. Até que enfim se faz justiça ás minhas qualidades de bom dono de casa!



PALESTRA AMENA

Assucar e castanhas piladas

Acabamos de adquirir n'um estabelecimento do bairro alto uma coisa de que não tínhamos a menor necessidade: um quilo de castanhas piladas, apesar de emburrarmos em geral com as castanhas e em especial com as piladas, porque a nossa dentadura já não tem a resistencia necessaria para taes durezas.

Extranharão, decerto, que não gostando nós de castanhas piladas nem as desejando, as tivéssemos adquirido. Pois é verdade: entrámos ha pouco n'uma mercearia e saímos com dois embrulhos, um dos quais continha a mercadoria acima referida e que é da nossa particular emburrada.

Acaso nos teria atravessado o cerebro um raio de loucura, o que não seria muito para admirar depois dos abalos por que a nossa pobre massa encefalica tem passado ha dois mezes para cá? Não; felizmente as nossas faculdades acham-se n'aquelle estado de equilibrio manso que todos conhecem e nenhuma manifestação de acrescimo de idiotismo a tem ultimamente afetado.

O caso foi o seguinte: atormentados pelo delirio das grandezas, tivemos o inconcebivel desejo de tomar uma xícara de chá com assucar, para o que nos achavamos na posse d'algumas folhinhas do celebre arbusto, já fervidas cinco vezes, mas para o que nos faltava o precioso produto da cana sacarina ou da raiz de beterraba, segundo a sua proveniencia. E como a ambição fosse em nosso espirito mais forte do que a prudencia, saímos de casa n'um estado de anciedade difficil de compreender por quem nunca sentiu desejos imoderados, e dirigimo-nos á mercearia da esquina da nossa rua, pois que na *pitruine* do dito estabelecimento havíamos notado, ao passar, que se ostentava um letreiro dizendo *Vende-se assucar*.

Entrámos, pedimos 250 gramas — a nossa modestia! — do pósinho desejado e logo recebemos do caixeiro, com aquella amavel cortezia de besta, que reserva para os freguezes de pequenas compras, a afirmação de que estava disposto a satisfazer-nos a vontade, pelo preço da tabela, comtanto que comprássemos outro genero qualquer, por exemplo castanhas piladas.

Durante cinco minutos não conseguimos articular palavra, tanto era o espanto que se nos acumulava no gorgomilo. Não sabíamos que mais admirar: se a providencia das autoridades zeladoras do interesse publico, obrigando o mercieiro a não levar por um genero senão um preço que lhe garante lucro razoavel, se a intelgência do mesmo mercieiro, conciliando o seu respeito pelas leis com o seu afan em enriquecer, obrigando-nos a carregar com uma mercadoria que lhe pejava a loja e na qual ganhava quinhentos por cento,

Desembuchámos apoz alguns esforços de garganta, como que a provocar o vomito, um respeitoso agradecimento, pagámos o assucar e as castanhas, e levámos para casa os dois cartuchos, um dos quais deliberámos conservar na sala, dentro d'uma redoma, para que fique aos nossos descendentes como documentação dum passado por muitos motivos glorioso.

Dizem-nos que de igual modo o mesmo mercieiro se tem visto livre d'outros monos não vendaveis, e que, acusado por alguém de não cumprir as prescrições legaes, está correndo processo por difamação contra o acusador, porquanto as repartições competentes não lhe encontram o minimo motivo para proceder; tem assucar á venda e não exige por ele nem um milavo a mais do estabelecido pelos sabios das subsistencias publicas.

J. Neutral.

Aproveitamento de aguas

Pela milesima vez os jornaes aconselham, para o nosso desenvolvimento industrial e agricola, o aproveitamento das quedas de agua e ainda d'aquellas que se não despenham. Muitos problemas tem, etétivamente, a sua solução no mencionado aproveitamento, podendo até assegurar-se que quasi todos os nossos defeitos proveem do horror á agua.

—Oh! a irrigação do Alemtejo! dirá imediatamente o leitor.

Não, menino: o banho, a lavagem do corpo, eis aí o que falta a muita gen-



te, para dar tom á fibra e ativar todo o funcionamento do organismo.

E já agora expliquemos o diluvio, segundo o nosso modo de ver. Não foi para castigar os pecadores que Deus abriu as cataratas do ceu durante quarenta dias e quarenta noites; foi, precisamente, por ver que os homens não se lavavam.

—Ah!—ele é isso, seus porcalhões? Pois não de lavar-se, quer queiram quer não queiram!

E zás: diluvio universal; mas como os homens eram já n'esse tempo tão sujos como hoje, preferiram morrer afogados a banharem-se convenientemente.

Isto está a pedir outro diluvio, como pão para a boca.

Adeantamentos

Uma das medidas mais higienicas dos ultimos tempos foi a do adeantamento dos relógios, de tanto alcance que tendo sido decretada para a guerra continua na paz. O seu principal fim, durante a guerra, sabe-se que foi o atrapalhar os alemães, que esperando os combates dos aliados para determinada hora eram assim atacados de surpresa; agora, durante a paz, para que servirá tal providencia?

Para muito, seus ignorantes. Primeiro, para mostrar que os homens entram definitivamente no caminho da emancipação, não se subordinando á



marcha do sol, n'uma submissão que tanto os deprimia; segundo, porque ainda estamos em armistício e convem que o inimigo continue a ter medo de nós:—Eles que ainda adeantam os relógios, dirão os boches, é porque lá tem o seu fito! Terceiro, finalmente, porque imaginando nós que com o adeantamento da hora se poupa petroleo, deixamos realmente de o gastar.

Ha ainda, mas só para nós, uma quarta razão—e vem a ser a de que o nosso relógio se atraza invariavelmente 60 minutos em cada 24 horas, de modo que, adeantando-o, conseguimos que ele ande sempre certo.

Se não perceberam este quarto motivo do adeantamento, tenham paciencia: nem todos podem ser inteligentes.

Torre de ouro

(Inédito)

Nesta sepultura jaz
O Morgado de Fanhões,
D. Manoel de Faria
Almeida Camara Vaz
de Sampaio e Bulhões
Menezes de Albergaria.
Descance em eterna paz.
Padre Nosso, Ave Maria.

Desdenhando dos braços
resmungo a Filosofia:
De ossos se fazem botões...

Luiz Calado Nunes.



Livros, Livrinhos e Livrecos

Antonio Nobre, por Albino Forjaz Sampaio—Trata-se de um livro irreverente, destinado a fazer zangar os admiradores do autor do *Só*. Com o direito que tem todos os criticos e não criticos, Forjaz Sampaio diseca a obra do poeta com impiedoso escalpelo, não para lhe destruir as belezas mas para lhe condenar a intenção. O que tem agora a fazer os idolatras de Antonio Nobre é dissecarem a de Forjaz Sampaio; não ha obra nenhuma que não tenha por onde se lhe pegue.

Idéas novas, processos novos, por João Verdades, com illustrações de Rocha Vieira.—Trata-se de dois camaradas, pelo que não temos remedio senão ser de uma imparcialidade rigorosa e brutal: é um livro tão rico de idéas, como claro de estilo, a que dão realce numerosos desenhos, de um lapis felicissimo. Deve figurar em todas as estantes de quem se tenha por bom portuguez—o que muito dolorosamente afirmamos, porque, tratando-se de camaradas, teríamos imenso prazer em lhes darmos uma sova.

A policia reformada

Assistimos ultimamente a duas cenas de que nos apressamos a dar conta, com a alegria de quem vê, finalmente, as coisas publicas seguirem por bom caminho.

Na rua do Ouro. Um tresente apressado pisa com força o calo do dedo grande do pé direito do guarda civico 12385.

O guarda:

—Peço a v. ex.ª mil desculpas por



ter colocado o meu pé debaixo do talão da bota de vossa excelencia.

O transeunte:

—Você não via, sua besta?

O 12385, humilde:

—Não senhor, mas se vossa excelencia me quizer pisar mais algum calo, tenha a bondade de não fazer cerimonia!

O transeunte, afastando-se:

—E lembrar-me eu de que este maroto ainda não ha mez que me partiu um braço com um cavallo marinho!

A Engracia da Purificação, á janela

EM FOCO



Epitacio Pessoa

Permita-me o leitor que lhe apresente (Honra que não mereço, amigo caro) O nobre cidadão, talento raro, Que é do Brasil o novo presidente.

Não o conheço, é certo, pessoalmente, Mas isso não é causa de reparo; Sou tido no louvor por muito avaro Mas quando é justo expando-me contente.

Feita a apresentação por este geito E pedindo desculpa da demora Lembra-me uma anedota a tal respeito:

—E quem é que apresenta, diz agora O leitor assombrado, este sujeito?
—Ninguem, nem é preciso; vou-me embora...

BELMIRO.

da cosinha, que deita para a rua da Rosa:

—O' 3268...

O 3268, cá de baixo:

—Engracia!

—Os patrões vão esta noite ao teatro. Cá te espero ás 10 horas.

O guarda, tímido:

—O' filha! não posso, porque sou agora muito bem comportado.

—Mas domingo vamos ao Jardim Zoológico, como de costume, não?

—Não, Engracia.

—Já não te lembras de que prometeste mostrar-me o hipopotamo?

O 3268, envergonhadissimo:

—Crêdo! Depois do desarmamento, nem uma minhoca, quanto mais um bicho d'aquelle tamanho!

O dono da hospedaria, os criados e outras pessoas intrigadas, puzeram-se á escuta á porta do quarto e ouviram o seguinte monologo, entre gargalhadas estridentes:

—Ah! ah! sou papa! ah! ah! ah! sou papa!

Avolumaram-se as desconfianças e os do grupo arrombaram a porta. En-



O «regente» na Moita

Contam os jornais que na Moita o povo quiz linchar um cidadão pacifico a quem tomou pelo Paiva Couceiro, desfazendo-se, atinal, o engano e não soffrendo o homem senão o susto.

Ora, segundo nos dizem da simpatica povoação ribatejana, o dito cidadão não era parecido de fisionomia com o referido caudilho, de modo que a analogia, tão grande que chegou a enganar os lucidos moitenses, deve procurar-se em parte diferente.

Narremos, pois:

Na estação do caminho de ferro da Moita apeou-se um sujeito desconhecido e dirigiu-se á vila, olhando, durante o caminho, repetidamente para traz. Começaram logo as desconfianças: porque não olharia o homem para a frente, visto que não era atraz que tinha os olhos?

Depois meteu-se na hospedaria e fechou-se no quarto a sete chaves. Porque se fecharia?

tão o hospede olhou em roda, esgazeado, e largou a fugir...

—Não ha duvida: este ato de coragem prova que é o Paiva Couceiro! gritavam.

O homem foi agarrado quando ia a atirar-se ao Tejo e chegava á mão do regedor um telegrama a prevenir que fugira de Rilhafoles um doido com a mania das grandezas.

Hão-de concordar que o engano foi justificadoissimo.

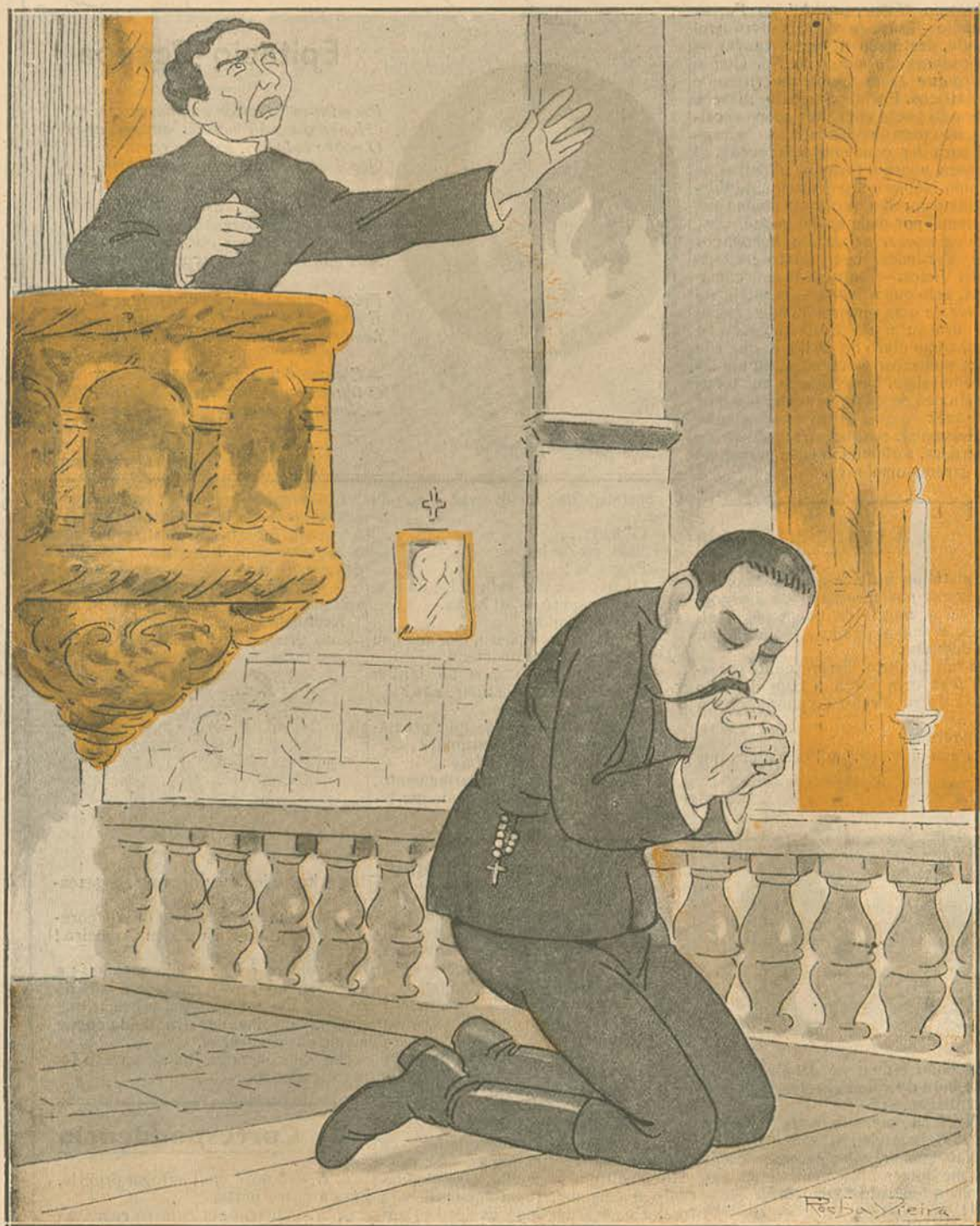
Correspondencia

A. B. — Não é aqui o logar proprio. Bata a outra porta.

C. R. — Quería um numero carnavalesco? Ora deixe-se d'isso; carnaval temos nós todo o ano.

L. Costa (Coimbra). — E' possivel que publiquemos os seus versos, quando tivermos tempo e pachorra para os emendar.

CINZAS



ZÉ POVÃO:

— Não te lembraste, «regente», que eras pó e que em pó te havias de tornar!